

Mês: Dezembro/Janeiro



# Jirau Notícias

Informativo da Usina Hidrelétrica Jirau - UHE Jirau Edição nº 16 - Rondônia, dezembro de 2011 e janeiro de 2012

## Comunidades conhecem UHE Jirau

*Durante visitas comunitárias, moradores da região tiveram a oportunidade de acompanhar de perto a implantação da Usina Hidrelétrica Jirau*



### Feijão com Arroz

O projeto irá oferecer suporte tecnológico para o cultivo de arroz, feijão e outras culturas alimentares.



### Expedição rio Madeira

Órgãos federais, estaduais e municipais conhecem projetos de agroindústrias sustentáveis.



### Posto de vigilância

FUNAI recebe mais de R\$ 340 mil para equipar dois postos de vigilância que serão construídos em terras indígenas.





2 Jirau Notícias - Rondônia, dezembro de 2011 e janeiro de 2012

### INDÍGENAS

## ESBR entrega equipamentos para postos de vigilância da FUNAI

*Foram mais de R\$ 300 mil em materiais para equipar dois postos de vigilância nas Terras Indígenas Igarapé Laje e Igarapé Ribeirão*

A Energia Sustentável do Brasil entregou à Fundação Nacional do Índio (FUNAI) um montante de R\$ 342.317,28 em materiais para equipar os dois postos de vigilância que serão construídos nas Terras Indígenas Igarapé Laje e Igarapé Ribeirão. Foram entregues equipamentos de comunicação, computador, máquina fotográfica, roçadeira, barco com motor, camionetes, motocicletas e mobílias para dois escritórios e alojamentos. O coordenador regional da FUNAI de Guajará Mirim, Joel Oro Nao, recebeu do gerente da Socioeconomia da ESBR, Luiz Antonio Silva, as chaves dos veículos e o termo de entrega de todo o material. Os postos de vigilância serão construídos pela Energia Sustentável do Brasil. A doação faz parte das ações do Programa de Apoio às Comunidades Indígenas da Usina Hidrelétrica Jirau e vai colaborar nos trabalhos de proteção territorial, coordenados pela FUNAI.



Postos de vigilância serão construídos pela ESBR

### Expedição rio Madeira: órgãos conhecem projetos agroindustriais

Mais um passo foi dado para a finalização dos projetos executivos das agroindústrias no Médio e Baixo Rio Madeira. A Usina Jirau realizou uma visita técnica com órgãos municipais, estaduais e federais para conhecer e analisar as áreas destinadas pelas comunidades aos projetos rurais sustentáveis previstos no Programa de Ações a Jusante da Usina Hidrelétrica Jirau.

Na ação interinstitucional realizada em janeiro foram feitas vistorias nas áreas de infraestrutura básica, energia, água e meio ambiente. Em quatro dias, os técnicos visitaram os projetos em Cujubim, São Carlos, Nazaré, Calama e Demarcação.

### EXPEDIENTE

**Projeto Gráfico, Redação e Edição**  
Clara Comunicação Ltda - Fone: (69) 3224-1649  
www.claraonline.com.br

**Boletim Informativo da Usina Hidrelétrica Jirau**  
Jornalista Responsável: Miracvaldo Freitas (DRT-1001) Textos e Fotos: Queli Cristiana (MTR-728-RO) / Rafael Abreu (DRT-945-RO) / Claudinete Miranda Revisão: Sábina Albuquerque (MG-091244/P) Fotos: Arquivo ESBR Diagramação: Ariston Oliveira (DRT-066/RO) e Ton Barbosa.

**Periodicidade:** bimestral. Tiragem: 3000 exemplares.  
**Centro de Informações da Usina Hidrelétrica Jirau (escritórios):**  
Pete Vilho, rua Joaquim Nabuco, 320A, Fº andar, São João Bosco, CEP: 79.944-000, Fone: (69) 3218-2000  
Nova Mirim Paraná, rua Getúlio Vargas Qd. 11 - Casa 05, Fone: (69) 9919-9448  
**Central de Atendimento da UHE Jirau** - Ligação gratuita: **0800 647 7747**  
E-mail: atendimento@energiasustentaveldoBrasil.com.br  
www.energiasustentaveldoBrasil.com.br

### Comentário da Comunidade



**Esmeraldina Pereira da Silva**  
57 anos - agricultora,  
Reposicionamento Rural Coletivo  
UHE Jirau

"A ansiedade foi grande com o resultado do Projeto Piloto de Geração de Renda Integrado. Surpreendeu com esse dia, com a coleta dos peixes dos tanques."

**Usina Hidrelétrica Jirau**  
Fale com a gente - 0800 647 77 47

VISITAS

## Comunidades acompanham implantação da UHE Jirau

Em um ano, sete localidades envolvidas pelo empreendimento conheceram o canteiro de obras e se impressionaram com a grandiosidade da Usina Jirau

A maior obra no Brasil marca a história das grandes construções do país também na memória das comunidades vizinhas que acompanham de perto a implantação da Usina Hidrelétrica Jirau. Em um ano, mais de 100 pessoas das áreas envolvidas por Jirau visitaram o canteiro de obras e se impressionaram com a grandiosidade do empreendimento.

Para os moradores, admiração por um projeto tão grandioso que terá capacidade de gerar 3.750 MW com suas 50 turbinas, energia elétrica suficiente para abastecer mais de dez milhões de residências.

"Andamos por um local onde era o leito do rio Madeira. Realmente fiquei muito impressionado como conseguiram barrar este rio, que é imenso", afirma o aposentado Marciano Fonseca, de 75 anos, morador de Nova Mutum Paraná.

Já a agricultora do Ramal 31 de Março, Laura Beliza, que também participou de uma visita, conta que não imaginava conhecer uma obra tão grande como Jirau. "Fiquei abismada com o tamanho dessa construção. Em toda a minha vida nunca pensei em ver algo assim", comenta.

A diretora da escola municipal Marechal Rondon no distrito de Abunã, Nezia Brás Martins, acompanhou os alunos da



Moradores da região tiveram a oportunidade de conhecer o empreendimento

localidade para uma aula de sustentabilidade. "A visita esclareceu as dúvidas que os alunos tinham sobre a construção da Usina Jirau. Foi o momento também para tirar as dúvidas dos trabalhos da Usina e ver com os próprios olhos essa obra", afirma.

As visitas foram realizadas pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) com objetivo de levar informações do andamento das obras para as comunidades do entorno da UHE Jirau e até a finalização das obras mais visitas acontecerão. As comunidades bene-

ficiadas, até o momento, foram Nova Mutum Paraná, Ramal 31 de Março, Embaúba, Jirau, Projeto de Assentamento São Francisco e os distritos de Abunã e Fortaleza do Abunã

Cirlene Furini, coordenadora de Socioeconomia da ESBR explica que a aproximação e diálogo com a comunidade são tratados com prioridade pelo empreendimento. "A visita à obra é importante para que a comunidade possa ter seu próprio registro e fazer parte dessa história", resumiu.



Equipe técnica da ESBR apresenta aos visitantes grandes estruturas da UHE Jirau

### Canteiro

Na obra, os visitantes viram de perto o canteiro pioneiro, onde a obra começou; as áreas de britagem e concreto; os alojamentos; o refeitório; além das estruturas em construção, como por exemplo, o Vertedouro e a Casa de Força, localizados na margem direita do rio Madeira.

FEIJÃO COM ARROZ

## Projeto oferecerá apoio tecnológico à produção dos ribeirinhos



O convênio busca o desenvolvimento de tecnologias, aumento das oportunidades de trabalho e garantia da segurança alimentar dos ribeirinhos

O convênio no valor de R\$ 4,5 milhões assinado entre a Energia Sustentável do Brasil (ESBR) e a Embrapa de Rondônia traz como resultado o projeto Feijão com Arroz, que irá oferecer suporte tecnológico para o cultivo de arroz,

feijão e outras culturas alimentares. O projeto será desenvolvido durante cinco anos e vai avaliar o potencial de utilização agrícola e viabilidade econômica de exploração da área de abrangência do reservatório da Usina Jirau. Para o dire-

tor Institucional da ESBR, José Lucio de Arruda Gomes, a parceria entre as duas empresas se transforma em uma oportunidade de colaborar com as comunidades ribeirinhas para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

## ESBR entrega Posto de Saúde de Nova Mutum Paraná



Como compensação social, foi entregue também mais de R\$ 340 mil em equipamentos para a nova unidade de saúde

A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) entregou em dezembro, as chaves do Posto de Saúde de Nova Mutum Paraná ao secretário municipal extraordinário de Projetos Especiais Pedro Béber, que representou a

Prefeitura de Porto Velho. A unidade dispõe de salas de exames, imunização, coleta, diagnóstico, entre outras. A nova sede possui 856,98m² de área construída e recebeu investimento de R\$ 2.955.321,43.

### DICA AMBIENTAL



#### Floresta preservada

Os artigos 38, 39, 40 e 41, dos Crimes Contra a Flora (lei nº 9.605 - 12/2/1998), proíbem destruir ou danificar floresta considerada de preservação permanente, mesmo que em formação, ou utilizá-la de forma transgressora.